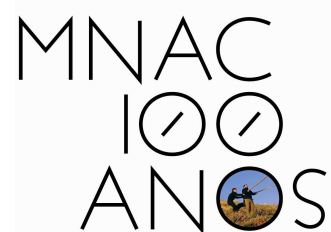


DOSSIER DE IMPRENSA



1960
—
2010

**ARTE
PORTUGUESA
DO
SÉCULO
XX**

OUTROS OLHARES
NOVOS PROJECTOS

ARTE PORTUGUESA DO SÉCULO XX - 1960-2010

Quinta-feira 10 Fevereiro – Domingo 27 Maio 2012

Apresentação à imprensa: 8 Fevereiro. Quarta-feira. 12h00

Inauguração: 9 Fevereiro. 19h30

Piso 2, 2 A

Arte Portuguesa do século XX (1960-2010) completa o ciclo de três exposições da colecção do Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado, iniciado em Abril de 2011, para comemorar os 100 anos de existência desta instituição.

Ao percorrer o último meio século da história da arte portuguesa, esta exposição revela também, necessariamente, as vicissitudes de funcionamento do próprio Museu, alternando momentos de proximidade e de alheamento relativamente ao pensamento e à construção estética da contemporaneidade.

Se, durante a direcção de Diogo de Macedo (1944-59), o MNAC conseguira manter algum dinamismo, a nomeação política de Eduardo Malta como director (1959-67) irá condenar o museu a um período de retrocesso cultural, decadência e isolamento, que terá um caricatural epílogo quando a sua mulher, Dulce Malta, assume interinamente o lugar (1967-70).

Embora a direcção de Maria de Lourdes Bártholo (1970-87) tenha sido mais favorável à abertura do acervo a propostas contemporâneas, incorporando algumas obras de artistas de referência (como Jorge Vieira e Paula Rego), o MNAC continua a não conseguir acompanhar as dinâmicas culturais desencadeadas com a Revolução de 1974, assistindo-se a uma progressiva degradação das instalações, que obrigaria ao seu encerramento em 1987.

Entre 1988 e 1994, o MNAC passa por um processo de reorganização global, segundo projecto do arquitecto francês Jean - Michel Wilmotte, reabrindo ao público sob a direcção de Raquel Henriques da Silva (1988-98), com a designação de Museu do Chiado. Inaugura-se, então, um processo de renovação programática do museu, conciliando o estudo e a divulgação do acervo com a produção regular de exposições temporárias e de qualificadas publicações, com um enquadramento internacional que será ampliado durante a direcção de Pedro Lapa (1998-2009). Paralelamente, a colecção conhece uma actualização sem precedentes, passando a abranger a segunda metade do século XX e a incluir novas tipologias artísticas, como a fotografia e o vídeo.

Perante a descontinuidade do investimento público em aquisições para a colecção do MNAC, as doações e depósitos de artistas, instituições e coleccionadores particulares assumiram um

papel fundamental, na medida em que permitiram enriquecer núcleos mais recentes da colecção, com a integração de artistas incontornáveis no panorama da arte portuguesa da actualidade.

Ao longo de quase duas décadas de intensa actividade e actualização, o MNAC – Museu do Chiado continua a debater-se com os principais constrangimentos identificados desde a sua fundação, em 1911: a insuficiência de espaço e de recursos materiais para continuar a conservar, expor e ampliar a mais abrangente colecção de arte portuguesa moderna e contemporânea.

Helena Barranha

núcleos

Exílio e Revolução: 1960-1979

Retornos e Novas Expectativas 1980-1999

De Volta ao Futuro 2000-2010

C. de 70 obras em exposição

apresentação dos núcleos

EXÍLIO E REVOLUÇÃO: 1960-1979

Entre as décadas de 60 e 70 a sociedade portuguesa vive transformações profundas, e os ecos internacionais que revolucionaram o paradigma do mundo moderno chegariam a Portugal com a Revolução de Abril de 1974. Na década de 60 assistimos ao exílio, e simultaneamente ao contacto com as vanguardas; a década de 70 é o momento da celebração da arte enquanto multi-experimentação. A abertura internacional induz um conjunto de rupturas e uma pluralidade de propostas na arte portuguesa, enquanto as continuidades se reconfiguram. O panorama é vasto, desde as influências da Pop Art e a sua dimensão crítica (Sá Nogueira ou António Areal), do Expressionismo Abstracto (Álvaro Lapa), da Abstracção Cromática (Fernando Calhau, Ângelo de Sousa), da Op Art (Eduardo Nery) e das experiências perceptivas (Noronha da Costa) ou da Nova Figuração, protagonizada por Joaquim Rodrigo e Paula Rego. Radicaliza-se o conceito do objecto artístico, através da desconstrução da pintura enquanto género e superfície, objectualizando-a (Helena Almeida), na dialéctica suporte/superfície (Pires Vieira) ou pela amplitude sistémica do Abstraccionismo Geométrico

(Jorge Pinheiro). Outras propostas são a interdisciplinaridade, entre arte e técnica (René Bértholo), a integração de materiais do quotidiano e industriais (Lourdes Castro), o Gestualismo e o Letrismo (Ana Hatherly, Salette Tavares, João Vieira, António Sena) ou ainda a dimensão expandida da pintura (Helena Almeida) e da escultura (Alberto Carneiro). Ocorre também, neste período, uma total redefinição do estatuto do artista e do espectador, promovendo a sua interacção, com a recusa de qualquer noção contemplativa, bem como a assimilação do banal pelo discurso artístico, dessacralizando-o e promovendo uma aliança efectiva entre a vida e a arte. (E.T)

Joaquim Rodrigo (1912-1997)

S. M.

1961

Têmpera sobre platex

Col. SEC, em depósito no MNAC - Museu do Chiado

Paula Rego (1935)

Self-Portrait in red

1962

Óleo, lápis cera, e colagem de papel sobre tela

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2009

António Areal (1934-1978)

O Coleccionador de Belas Artes – O Coleccionador do 8º dia

1970

Óleo e esmalte sobre platex

Col. SEC, em depósito no MNAC- Museu do Chiado

Luis Noronha da Costa (1942)

Deus morreu: Morte ao rei

1975

Acrílico sobre tela

Col. SEC, em depósito no MNAC- Museu do Chiado

Eduardo Nery (1938)

Modulação luminosa

1967

Acrílico e esmalte sobre platex

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2890

Lourdes Castro (1930)

Sombra projectada de René Bertholo

1964

Acrílico sobre tela

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2414

Lourdes Castro (1930)

Sombra projectada Bolsas e laranjas

1965

Plexiglass e tinta glyceroftálica

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2549

Lourdes Castro (1930)

Sombra deitada

1970

Lençol bordado à mão

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2552

Doado pela artista

Lourdes Castro (1930)

Comedor

1961

Colagem de objectos sobre alumínio

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2251

José Escada (1934-1981)

Dans la plage

(1968)

Plástico recortado em relevo

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2574

René Bértholo (1935-2005)

O Sol e a Lua

1967

Metal pintado e motor

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2572

Helena Almeida (1934)

Sem título

1969

Acrílico sobre tela, madeira pintada e fios de plástico

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2605

António Sena (1941)

Sem título

1965

Óleo, lápis de cera, tinta da china e aguada sobre tela

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 1930

João Vieira (1934)

Sem título

1972

Acrílico sobre tela

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 1994

Ana Hatherly (1929)

Sem título

1) 1970; 2) 1971; 3) 1971; 4) 1971

Tinta da china sobre papel

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2870, 2871, 2872, 2873

Doado pela artista

Salette Tavares (1922-1994)

Quel Air Claire

1973

Impressão tipográfica sobre papel

Col. Ar.Co, em depósito no MNAC-MC

Aranha

n/d.

Impressão tipográfica sobre papel

Col. Ar.Co, em depósito no MNAC-MC

Álvaro Lapa (1939)

Sem título

c. 1971-1972

Óleo e colagem sobre platex

Col. SEC, em depósito no MNAC- Museu do Chiado

Helena Almeida (1934)

Pintura habitada

1974

6 provas gelatina sal de prata e acrílico

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2597

Pires Vieira (1950)

Sem título

1973-1974

Estopa de linho e corda

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2562

Doado pelo artista

Pires Vieira (1950)*Superfície-I*

1969-2000

Esmalte celuloso sobre madeira

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2559

Doado por Ana Cristina Guerra

Jorge Pinheiro (1931)*Sem título*

1969

Acrílico sobre tela colada sobre aglomerado de madeira

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2548

Ângelo de Sousa (1958-2011)*Sem título*

1972

Óleo sobre tela de serapilheira

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2861

Ângelo de Sousa (1958-2011)*Sem título*

1965

Alumínio pintado

Sem título

1965

Alumínio pintado

Col. Ar.Co, em depósito no MNAC-MC

Fernando Calhau (1948-2002)*Pintura*

1972

Acrílico sobre tela

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 1955

Alberto Carneiro (1936)*Uma linha para os teus sentimentos estéticos*

1970-1971

Texto impresso, alfinetes e corda

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2585

RETORNOS E NOVAS EXPECTATIVAS 1980-1999

Às rupturas ocorridas nas duas décadas anteriores, sucede-se, nos anos 80, uma dialéctica entre o subjectivo e o real e um retorno às tipologias da pintura (Neo-Abstraccionismos e Expressionismos) e da escultura (Neo-Objectualismos). Na década de 90, adensam-se a clivagem e o confronto entre as linguagens neo-modernistas e as práticas artísticas de provocação e revolta. Estas duas décadas caracterizam-se também pela internacionalização dos artistas portugueses (Bienais de Veneza, São Paulo, Documenta de Kassel) e pela expansão do mercado da arte. Assiste-se a um retorno à pintura, sob a forma do Neo-Expressionismo de contornos Situacionistas com a obra dos Homeostéticos (Pedro Proença), a Bad Painting (Julião Sarmento) ou o Neo-expressionismo abstracto (João Jacinto). Na escultura, desenvolvem-se as dicotomias entre matéria e metafísica, forma e percepção (Pedro Cabrita Reis, Rui Sanches, José Pedro Croft, Rui Serra). A fotografia será objecto duma profunda renovação e incremento, na reinvenção dos seus géneros tradicionais (Paulo Nozolino, Jorge

Molder) ou na sua transgressão formal (Júlia Ventura). No decorrer da década de 90, ocorre a derisão e fusão dos géneros através de tipologias como o desenho (Jorge Queiroz, João Queiroz), a introdução da escultura como modelo operante crítico (Ângela Ferreira, Miguel Palma), a ruptura da fotografia com a tradição dos modelos de representação formais (João Tabarra, Augusto Alves da Silva) ou a utilização do vídeo para a instauração de novas narrativas (João Penalva). (E.T)

Jorge Martins (1940)

Contínuo descontinuo

1980

Acrílico sobre tela

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2265

Julião Sarmiento (1948)

Kainis

1982

Acrílico sobre papel

Col. Ar.Co, em depósito no MNAC-MC

Pedro Proença (1962)

Ásia

1986

Esmalte acrílico sobre tela

Col. do artista em depósito no MNAC-MC

João Jacinto (1966)

Sem título

1990

Pigmento, areias e cinzas sobre tela /

Col. Isabel Vaz Lopes, em depósito no MNAC-MC

Pedro Casqueiro (1959)

Sem título

1995

Acrílico e bordado sobre tela

Col. Isabel Vaz Lopes, em depósito no MNAC-MC

Pedro Calapez (1953)

Teodora

1993

Grafite sobre papel

Col. Isabel Vaz Lopes, em depósito no MNAC-MC

Jorge Queiroz (1972)

Sem título

1994

Grafite sobre papel

Sem título

1995

Grafite sobre papel

Col. Ar.Co, em depósito no MNAC-MC

João Queiroz (1957)

Desenho sobre linha

1992

Lápis e aguarela sobre papel

Sem título

1994

Aguarela sobre papel

Col. Ar.Co, em depósito no MNAC-MC

Rui Chafes (1966)

Peso

1994

Ferro pintado

Col. Ar.Co, em depósito no MNAC-MC

Pedro Cabrita Reis (1956)

H.Suite III

1992

Contraplacado de madeira, vidro, gesso e lençóis de algodão

Col. Isabel Vaz Lopes, em depósito no MNAC-MC

José Pedro Croft (1957)

Sem título

1995

Mármore e madeira

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2862

Doado pelos Amigos do MNAC-MC

Ana Jotta (1946)

Meditations on a Hobby Horse

1995

Amostras de tecido, pano de lençol e argolas

Col. Ar.Co, em depósito no MNAC-MC

Rui Sanches (1954)

Sem título

1999

Contraplacado de tola

Col. Isabel Vaz Lopes, em depósito no MNAC-MC

Miguel Palma (1964)

Mil contos dentro de um cofre

1994

Cofre em aço e mil contos

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2578

Júlia Ventura (1952)

Geometrical reconstructions and figure with roses

1987

2 provas por destruição selectiva de corantes

(Cibachrome) e plexiglas

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2815, 2816

Doado por Manuel dos Santos

Jorge Molder (1947)

Da série T.V.

1995

Provas positivas a preto e branco gelatina sal de prata

Col. Isabel Vaz Lopes, em depósito no MNAC-MC

Paulo Nozolino (1955)

Suspiros de Chumbo. Veneza

1996

Prova positiva a preto e branco gelatina sal de prata

Col. Isabel Vaz Lopes, em depósito no MNAC-MC

Ângela Ferreira (1958)

Casa Maputo – um retrato íntimo

1999

mini- Dv, cor, l' loop, mini- DV, preto e branco, l''loop

Grelhas metálicas segundo as projecções Gnómica e de Robinson revestidas de ecrãs para projecção vídeo

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2558

DE VOLTA AO FUTURO 2000-2010

A arte portuguesa entrou no novo milénio numa situação ímpar de vitalidade e pluralidade, surgindo plenamente integrada no mapa globalizante e alternativo que caracteriza a contemporaneidade. Reiterada a emancipação quanto aos media e às suas contaminações, a arte da última década privilegiou as transferências entre áreas de conhecimento, utilizando primordialmente a instalação, o vídeo, o filme, a fotografia e as plataformas internéticas. O questionamento da tradição representativa nos domínios do género ou da sexualidade, já presente no final da década de 70 (Julião Sarmento) é reformulado na obra de João Pedro Vale, Vasco Araújo, Ana Pérez-Quiroga e Gabriel Abrantes. O carácter ilusório/ transitório e manipulado de representação da realidade ganha novos postulados no trabalho fotográfico de Edgar Martins ou de Nuno Cera, assim como a natureza plástica material da fotografia (José Luís Neto). O vídeo afirma-se como veículo de incorporação da cultura de massas/tecnológica/individual no discurso artístico: na sua complexidade conceptual (Alexandre Estrela), na transitoriedade dos significados (João Onofre), na reinvenção da ideia de simulacro (João Maria Gusmão e Pedro Paiva) ou como espaço de confrontos e testemunha dialéctica (Filipa César). (E.T)

Ana Pérez-Quiroga (1960)

Odeio ser gorda, come-me por favor #2

2002

Impressão digital sobre 35 travessas de porcelana,
tecido adamascado vermelho

Col. Isabel Vaz Lopes, em depósito no MNAC-MC

João Pedro Vale (1976)

We all feel better in the dark

2000

Mini-trampolim de textil sintético bordado a
lantejoulas

Col. Isabel Vaz Lopes, em depósito no MNAC-MC

Gabriel Abrantes (1984)

Olympia I

2006

Filme 16mm transferido para vídeo HD, cor, som,
3'40"

Col. António Cachola, em depósito no MNAC-MC

José Luís Neto (1966)

Ar. Co

1986

Prova a cores gelatina sal de prata em papel de
revelação

Col. Ar.Co, em depósito no MNAC-MC

Olympia II

2006

Filme 16mm transferido para vídeo HD, cor, som,
5'15"

Col. António Cachola, em depósito no MNAC-MC

José Luís Neto (1966)

High Speed Press Plate #9

2006

Prova de impressão digital a jacto de tinta s/ papel de algodão

Col. Ar.Co, em depósito no MNAC-MC

Augusto Alves da Silva (1963)

Da série Shelter

1999

4 provas por destruição selectiva de corantes (Ilfochrome)

Col. Isabel Vaz Lopes, em depósito no MNAC-MC

João Tabarra (1966)

True Lies and Álibis-Marche solitaire

1999

Prova positiva a cores gelatina sal de prata

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2419

Doado pelo Banco Português de Negócios

Nuno Cera (1972)

Sem Título #1; #2; #3; #4; #5; #6; #7 (Da Série DK)

2002

Provas cromogéneas de ampliação digital (Processo Lightjet Lambda)

Col. António Cachola, em depósito no MNAC-MC

Edgar Martins (1977)

Sem Título (Da série The Accidental Theorist)

2006

4 provas por revelação cromogénea

Col. António Cachola, em depósito no MNAC-MC

COL. DE VÍDEO - CALENDÁRIO DE SESSÕES

9 a 19 de Fevereiro

João Onofre (1976)

Casting

2000

Vídeo, cor, som, 12'59"

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2583

21 de Fevereiro a 4 de Março

Vasco Araújo

Far de Donna

2005

Vídeo, cor, som, 10'45"

Col. António Cachola, em depósito no MNAC-MC

6 a 18 de Março

Alexandre Estrela (1971)

Stargate

2002

Projecção vídeo, mono canal, DVD NTSC, 3'50"

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2959

20 de Março a 1 de Abril

João Maria Gusmão (1979) e **Pedro Paiva** (1977)

O Grande Jogo

2005

Projecção de 20 diapositivos a cores 6x6cm

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2617

3 a 15 de Abril

Rui Toscano (1970)

T de Tornado

2007

Vídeo, cor, s/ som, 2'02"

Col. António Cachola, em depósito no MNAC-MC

1 a 13 de Maio

João Tabarra (1966)

O encantador de serpentes

2007

Vídeo HD, cor, s/som, 5'10"

Col. António Cachola, em depósito no MNAC-MC

17 de Abril a 29 de Abril

João Maria Gusmão (1979) e **Pedro**

Paiva (1977)

Como desviar o eixo da terra

2005

Filme 16mm, cor, s/som, 2'

MNAC-Museu do Chiado, inv. 2611

15 a 27 de Maio

João Penalva (1949)

336 PEK (336 rios)

1998

Vídeo, cor, som, 59' 37"

Col. MNAC-Museu do Chiado, inv. 2576

artistas

Ana Pérez-Quiroga, Alberto Carneiro, Alexandre Estrela, Álvaro Lapa, Ana Hatherly, Ângela Ferreira, Ângelo de Sousa, António Areal, António Sena, Augusto Alves da Silva, Edgar Martins, Eduardo Nery, Fernando Calhau, Gabriel Abrantes, Helena Almeida, João Jacinto, João Maria Gusmão, João Onofre, João Pedro Vale, João Penalva, João Queiroz, João Tabarra, João Vieira, Joaquim Rodrigo, Jorge Martins, Jorge Molder, Jorge Pinheiro, Jorge Queiroz, José Escada, José Luís Neto, José Pedro Croft, Júlia Ventura, Julião Sarmento, Lourdes Castro, Luís Noronha da Costa, Miguel Palma, Nuno Cera, Paula Rego, Paulo Nozolino, Pedro Cabrita Reis, Pedro Calapez, Pedro Casqueiro, Pedro Paiva, Pedro Proença, Pires Vieira, René Bértholo, Rui Toscano, Rui Chafes, Rui Sanches, Salette Tavares, Vasco Araújo.

ficha técnica

Organização: Emília Tavares

Textos: Emília Tavares, Helena Barranha, Rui Afonso Santos, María de Jesús Ávila e Pedro Lapa

Produção: Emília Tavares, Helena Barranha

Coordenação da montagem: Emília Tavares

Montagem: Feirexpo, António Rasteiro, Diogo Branco, Liliana Dias, João Carneiro

Comunicação: Anabela Carvalho

Mecenato e Relações Internacionais: Rita Sá Marques

Serviço educativo: Catarina Loureiro de Moura com a colaboração de Flávia Violante, Rita Duro e Rita Salgueiro

Conservação e restauro: Ana Fryxell, DCR-IMC, DDF-IMC

Registo: Amélia Godinho

Logística e Apoio Administrativo: Angelina Pessoa

Secretariado: Conceição Cunha

Recepção e Vigilância: Diogo Branco, João Carneiro, António Chaparreiro, Liliana Dias, Maria José Dias, Sofia Khan, Susete Saraiva, Luís Sousa e Vítor Pereira, com o apoio de Eduarda Pinto, João Carlos Almeida, Sofia Caetano, Inês Filipe.

Tradução: Kennis Translation Lda.

Design gráfico: Barbara says...

Sinalética: C.E.I.

Transporte: Feirexpo

Construção: J.C. Sampaio, Lda., Tintas Robbialac, S.A.

Seguros: Lusitânia Seguros

agradecimentos

Fundação Millennium BCP

Tintas Robbialac

António Cachola

Gabriel Abrantes

Ana Pérez - Quiroga

Pedro Paiva e João Maria Gusmão

Ellipse Foundation

Museu de Arte Contemporânea de Elvas

OUTROS OLHARES, NOVOS PROJECTOS

Xana

"NOVA ASSEMBLEIA e algumas próteses", 2012

600 Caixas industriais de plástico, molduras de plástico, folhas A4 impressas, placas de PVC impressas

+

Núcleo de obras da colecção do MNAC-Museu do Chiado

Quinta-feira 10 Fevereiro – Domingo 1 Abril 2012

Apresentação à imprensa: 8 Fevereiro. Quarta-feira. 12h00

Inauguração: 9 Fevereiro. 19h30

Conversa com o artista: 18 Maio. Sexta-feira. 12h30

Piso I

Olhar o MNAC - Museu do Chiado, que conheço desde que frequentei a ESBAL como estudante do curso de Artes Plásticas, para pensá-lo, levou a uma necessidade imperiosa de recriar este lugar. Estranhamente não o visitei muitas vezes, por não se cruzar com a minha paisagem contemporânea, porque a vida é sempre muito mais interessante que abrir as caixas das memórias, porque tenho saudades das pessoas e não tanto da clausura dos templos.

Mas, como acredito que os museus podem ser espaços abertos e que criar é intervir no nosso tempo e território, proponho a colocação de caixas/módulos que constroem as bancadas de uma "NOVA ASSEMBLEIA" para que possamos estar no espaço museológico de outro modo, noutra arquitectura.

Esta construção surge na sequência de diversas obras anteriores, como: a "Assembleia" realizada no jardim da Fundação Gulbenkian, o "Arco de Triunfo" instalado numa avenida de Barcelona ou o "Muro de Lisboa" construído em praias do Algarve. Obras que questionam a representação da arquitectura ligada ao exercício do poder e propõem a ideia da edificação de um lugar alternativo, e como também alguns movimentos.

Neste projecto sobreponho cerca de seiscentas caixas industriais, em anfiteatro, para nos sentarmos e revermos algumas pinturas do museu, escolhidas de forma intuitiva num conjunto de obras que percorrem o início da colecção até à data do meu nascimento, 1959.

Sobre a Assembleia estão presentes alguns objectos e palavras ditas por mim e pelos outros: sobre arte, os museus, a sociedade... como que despojos de uma memória, de declarações sobre esses temas que aconteceram, e ali vão ficando para pensarmos/agirmos sobre o mundo.

Esperando que os objectos, as palavras, sejam - como disse J.L. Godard num filme - “aquilo que permite religar, passar de um sujeito a outro, logo de viver em sociedade, de estar em conjunto”.

Porque as palavras não explicam tudo.

Porque o mundo encerra mistérios que quando são percebidos nos intrigam mais.

Porque a arte é a liberdade livre que é ideia poética.

Janeiro de 2012

Xana

ficha técnica da exposição

Coordenação: Helena Barranha

Curadoria: Adelaide Ginga

Produção: Adelaide Ginga e Helena Barranha

Transportes: IMC

Montagem: Feirexpo, António Rasteiro, Diogo Branco, João Carneiro e Liliana Dias, com a colaboração de João Carlos Almeida

Mecenato: Rita Sá Marques

Comunicação: Anabela Carvalho

Tradução: Kennistranslations

agradecimentos

Fundação Millennium BCP

Tintas Robbialac

Quinta de Pancas

biografia do artista

Xana nasceu em Lisboa em 1959 e licenciou-se em Artes Plásticas pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa em 1984, ano em que passa a residir em Lagos, no Algarve. É co-autor do projecto de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Algarve onde é professor convidado desde 2004.

Como artista visual realizou desde 1981 diversas exposições, cenografias ou intervenções em espaços públicos. Em 2005 a Culturgest, em Lisboa, apresentou uma selecção antológica das suas obras, intitulada "Arte Opaca e Outros Fantasmas".

Nos últimos cinco anos tem centrado o seu trabalho artístico na criação de instalações/construções temporárias de arte pública. Nesse âmbito realizou em 2009 um grande “Arco do Triunfo” no Passeio de Gràcia em Barcelona. Apresentou em 2010, nos

jardins da Fundação Calouste Gulbenkian, a instalação "Assembleia", integrada na exposição "Res Publica". E depois da "Nova Assembleia e algumas próteses" no Museu do Chiado", construirá na primavera de 2012, no futuro parque de esculturas de Vila Nova da Barquinha, a intervenção escultórica "Uma Casa no Céu".

A obra de Xana tem desenvolvido uma autoria formalmente pluridisciplinar, que se manifesta, ultimamente, em obras híbridas entre a instalação escultórica e a arquitectura efémera, e que conceptualmente afirmam um discurso poético, predominantemente visual. A sua obra caracteriza-se, desde o final dos anos 80 do século XX, pela utilização de objectos industriais que são recontextualizados em obras que "experimentam uma utopia transitoriamente realizada", como diz o artista no texto de apresentação da "NOVA ASSEMBLEIA".

(outras informações em www.xana.tv)

actividades

semanais

Visitas guiadas para o público em geral

Emília Tavares. 15 de Fevereiro. 5.ª feira. 18.30 h

Helena Barranha. 8 de Março. 5.ª feira. 18.30 h

Rui Afonso Santos. 29 de Março. 5.ª feira. 18.30 h

Adelaide Ginga. 19 de Abril . 5.ª feira. 18.30 h

Emília Tavares. 10 de Maio. 5.ª feira. 18.30 h

acesso gratuito / marcação prévia

Visitas guiadas desenvolvidas num âmbito pedagógico

Ensino básico e secundário: 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª feira. 10.00-13.00 h

Ensino secundário e universitário: 3.ª e 5.ª feira. 14.00-17.00 h

Grupos culturais, seniores e outros: 4.ª e 6.ª feira. 14.00-17.00 h

Grupos limitados a 25 pessoas / acesso gratuito / marcação prévia

E depois do século XX o que é a arte?

Atelier Férias da Páscoa

27 a 30 de Março. 3.ª a 6.ª feira. 10.00 -17.30 h

10 aos 13 anos

Limite 12 crianças, mínimo 5 /Inscrição: 65 euros

Tempos de arte contemporânea!!!

Atelier para seniores

18 Maio. 4.ª feira. 14.00 -17.00 h

Limite 10 pessoas / acesso gratuito/ marcação prévia

A contemporaneidade artística em Portugal

Workshop sobre a Colecção MNAC 1960 – 2010

Rui Afonso Santos

17 e 19 de Abril | 18.30h às 20.00h | terça e quinta.

Limite 25 pessoas, mínimo 10 / Inscrição 60 euros (estudantes 50% desconto)

Certificado de Presença

fim-de-semana

Vamos levar uma linha a passear

Atelier dos 5 aos 9 anos

3 Março. Sábado. 15.00 – 17.30 h

Inscrição prévia / Limite 12 crianças, mínimo 5

Inscrição: 8 euros

O que está para além dos objectos?

Atelier dos 8 aos 12 anos

5 Maio. Sábado. 15.00 – 17.30 h

Inscrição prévia/ Limite 12 crianças, mínimo 5

Inscrição: 8 euros

Colecção MNAC 1960 – 2010. Visita guiada para todo o público

26 Fevereiro. 25 Março. 29 Abril. 27 Maio (último domingo de cada mês)

Domingo. 12.00 h

sem marcação prévia/acesso gratuito

CERIMÓNIA DE ASSINATURA DO PROTOCOLO DE MECENATO MNAC - MUSEU DO CHIADO E FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP

8 Fevereiro – 12h00

Com a presença de João Brigola, Director do Instituto dos Museus e da Conservação e de Fernando Nogueira, Presidente da Fundação Millennium BCP



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

**Museu Nacional
de Arte Contemporânea**
Museu do Chiado

Mecenas do MNAC



feirexpo
the art of transport

Parcerias



Patrocinadores



Comunicação e Edição
Anabela Carvalho
mnac-mc.anabelacarvalho@imc-ip.pt
t. + 351 213432148
f. + 351213432151

+ info e imagens em alta em www.mnac-museudochiado.imc-ip.pt em imprensa